



DIAGNÓSTICO DAS HORTAS COMUNITÁRIAS DE RORAINÓPOLIS, RORAIMA

Renata da Silva Michaello¹

Lucas Côrrea Fonseca²; Renan Alves Conceição¹; Vanise dos Santos Gomes¹; Waleska Bretas Armond Mendes²

¹Universidade Federal do Rio Grande-FURG; ²Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE renatamichaello@gmail.com

INTRODUÇÃO

Hortas urbanas e comunitárias são hortas instaladas nas mediações das comunidades, nas quais os próprios moradores trabalham em coletividade produzindo hortaliças, as quais podem ser utilizadas para consumo próprio e o excedente comercializado (Rosa, 1995).

Os produtos advindos da área da horticultura são responsáveis por uma renda per capita que somente perde para o setor das grandes culturas (Filgueira, 2000).

Na produção de hortaliças, os horticultores enfrentam inúmeros problemas que contribuem para a baixa produtividade, dentre esses, as pragas e doenças (Gallo *et al.*, 2002).

Desse modo, a contaminação de produtos hortícolas por resíduos de agrotóxicos tem sido alvo da mídia causando impactos negativos à cadeia produtiva das frutas e hortaliças. Como exemplos de produtos relacionados a esse problema são citados com frequência, o tomate de mesa, a batata, o morango e o mamão papaia. Na raiz desse problema, está a aplicação de agrotóxicos em dosagem excessiva ou de produtos não recomendados (Melo, 2007). Em virtude disso pesquisas são necessárias para diagnosticar possíveis agressões ao meio ambiente, por exemplo.

Devido ao uso contínuo e em grande escala de agrotóxicos, há um crescimento do número de produtos utilizados pela falta de conscientização por parte dos horticultores, tanto no uso como na comercialização, feita sem controle, que contribuem para o desenvolvimento de espécies de pragas resistentes, causando problemas de saúde humana, ambientais, contaminação de solos, águas superficiais e subterrâneas, além de provocar a extinção de inimigos naturais, e interferindo de forma nociva sobre a fauna e a flora.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico da situação das hortas comunitárias da cidade de Rorainópolis, Roraima, em relação à percepção dos horticultores ao uso indiscriminado de agroquímicos, bem como

os métodos empregados no cultivo das hortaliças, a fim de caracterizar a relação do produtor com o meio ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no município de Rorainópolis, o qual localiza-se na região sul do estado de Roraima, possui uma área de 33.594 km² e é composto por aproximadamente 25.714 habitantes (IBGE, 2008).

Para o desenvolvimento deste artigo, foi utilizada a pesquisa de campo. Para Prestes (2003), essa modalidade é desenvolvida principalmente nas ciências sociais, onde o pesquisador através de questionários, entrevistas, observações, etc., coleta seus dados, investigando os pesquisadores em seu meio.

Desse modo, durante o mês de fevereiro de 2009 realizaram-se visitas às principais hortas comunitárias do município de Rorainópolis, onde foram aplicados questionários junto aos horticultores, os quais eram previamente informados sobre o objetivo e a importância do estudo. A amostra dos informantes foi definida a partir de indivíduos oportunisticamente encontrados durante as visitas nas hortas. O questionário abordava questões abertas e de múltipla escolha, relacionados com aspectos ambientais, manejo do solo, água, utilização de agrotóxicos, adubos químicos e suas sugestões para a melhoria na qualidade das hortaliças e aumento da produção. Concomitante à visita às hortas foi feito um levantamento das principais hortaliças cultivadas.

RESULTADOS

Inicialmente com as informações adquiridas pode-se verificar que as hortaliças são produzidas em sua maioria em canteiro térreo, poucas são produzidas em canteiros suspensos. Rocha & Pereira (2005) observaram em seus estudos que canteiros do tipo suspensos são menos produtivos e são poucas as espécies que podem ser cultivadas e adaptadas aos mesmos.

Levando em consideração o diagnóstico das hortas comunitárias, os principais produtos cultivados pelos horticultores

tores são: quiabo, jiló, vinagreira, alface, cebola e pimenta de cheiro.

A água utilizada nas hortas de Rorainópolis provém, na maioria, de poços artesianos e poucos horticultores fazem uso da água de igarapés próximos. Segundo Monteiro (2004), a água a ser utilizada na produção de hortaliças deve ser limpa, livre de microorganismos patogênicos ou produtos que possam comprometer a saúde humana, principalmente quando cultivadas plantas rasteiras e que são consumidas preferencialmente cruas, como alface, agrião, rúcula, salsa, etc. A tecnologia empregada nessa irrigação ainda é manual utilizando - se regadores. Tal fato se deve pela maioria dos produtores utilizarem recursos próprios para efetivar sua produção, denotando a pouca utilização de tecnologias.

As tecnologias empregadas na produção de mudas ainda é bastante rústica utilizando - se canteiros tipo sementeira, sem nenhum controle fitossanitário. Para Makishima (1993), sementeiras são pequenos canteiros que propiciam melhores condições para a germinação de hortaliças de sementes muito pequenas.

Quanto ao uso de fertilizantes há uma desinformação por parte dos horticultores no que diz respeito à análise de solo e a utilização de adubação química, sendo que esta última é usada por todos sem nenhuma preocupação com as quantidades utilizadas independentemente da cultura. Segundo Lopes e Guilherme (1999) a análise do solo é uma das fontes de dados, através da qual buscamos o melhor equilíbrio entre os nutrientes no solo e a necessidade das culturas. Poucos deles recebem eventualmente assistência técnica em Rorainópolis.

Camargo (1992) deixa claro que para facilitar a produção hortícola, o solo deve absorver e drenar (excessos) água com relativa rapidez, conservar umidade suficiente para proporcionar o crescimento da planta, ser friável, ter boa porosidade, para circulação do ar e livre desenvolvimento das raízes, apresentar facilidade de ser trabalhado e fornecer boas possibilidades de produção quando adubado (nutrido) de forma correta.

Nesse sentido, tem - se que boa parte dos horticultores não fazem nenhum tipo de manejo que contribua para a conservação do solo. Os que o fazem, conservam o solo através de cobertura morta, que é realizada especialmente com a palha de palmeiras nativas. Essa situação denota a falta de conhecimento por parte dos produtores sobre métodos de proteção ambiental.

A adubação do solo também é feita com adubos orgânicos, pois nas proximidades existe disponibilidade de dejetos de bovinos.

O controle de ervas daninhas é realizado em sua maioria através de capina manual, que consiste em arrancar as ervas daninhas do canteiro. Alguns utilizam controle químico para erradicação das ervas daninhas. Segundo Lorenzi (2000), as plantas daninhas interferem com as culturas agrícolas reduzindo - lhes a produção. Essa interferência ocorre através dos seguintes mecanismos: competição, alelopatia, hospedeiros intermediários e desvalorização comercial dos produtos.

Dos entrevistados, 35% fazem controle das pragas e doenças, 30% controlam quimicamente, 25% utiliza a catação manual e somente 10% utilizam algum tipo de técnica natural de

controle (denominado de alternativo). As técnicas naturais mais citadas pelos entrevistados foram: água quente para matar formigas; calda bordalesa, contra doenças fúngicas e bacterianas; sal para combater principalmente pulgões e mosca branca; fumo como elemento combatente de pulgões e grilos; e sabão, no combate de pulgões, formigas e ácaros. Ademais, muitos horticultores dizem não utilizarem mais agrotóxicos, não em função de preocupação ambiental, mas pela falta de recursos financeiros. Observa - se, assim, o pouco conhecimento dos horticultores sobre a forma de utilização dos agrotóxicos e as possíveis conseqüências danosas, tanto para sua saúde, como a do meio ambiente e do consumidor, advindas do mau uso destes.

CONCLUSÃO

Portanto, percebeu - se que os horticultores não interagem de maneira satisfatória com os aspectos ambientais, na medida em que utilizam agrotóxicos para o combate de ervas daninhas pragas e doenças, propiciando prejuízos para a saúde dos produtores, consumidores e para o meio ambiente. Ademais, estes não dispõem de conhecimento consistente sobre métodos de proteção quando da aplicação de defensivos químicos. Ao mesmo tempo, a grande maioria dos produtores, não utiliza técnicas de conservação do solo, essenciais para a formação de culturas saudáveis.

No entanto, observou - se, também, o conhecimento dos horticultores de métodos alternativos, como a agricultura orgânica, em relação aos benefícios deste tipo de atividade agrícola tanto para o meio ambiente como para a saúde deles próprios e dos consumidores.

REFERÊNCIAS

- Camargo, Leocádio de Souza. As hortaliças e o seu cultivo. 3ª ed. Campinas: Fundação Cargill, 1992.
- Gallo, Domingos *et al.*, Manual de Entomologia Agrícola. Piracicaba: Fealq, 2ª ed. 2002.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2008. Divisão Territorial e Limites Territoriais, 1 de julho de 2008.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2008. Estimativas da população para 1º de julho de 2008.
- Lopes, A. S.; Guilherme, L. R. G. Guia de Fertilidade do Solo-Versão Multimídia 2.0. 2 ed. Lavras: UFLA/ANDA/POTAFOS, 1999.
- Lorenzi, Harri. Plantas daninhas do Brasil. 3. ed., Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000.
- Makishima, Nozomu. O cultivo de hortaliças. 1ª ed. Brasília: EMBRAPACNPH: EMBRAPA - SPI, 1993.
- Melo, Paulo César Taveres de. O Futuro da Horticultura. Revista Cultivar HF, Campinas, v.7, n.43, pág.35, maio, 2007.
- Prestes, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2ª ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

Rocha, Mário Jorge da Silva; Pereira, Alessandro de Souza. Projeto Horta de Produção Comunitária-PHPC. Comunidade da Terra Preta, Zona Rural-Monte Alegre/PA. 2005. Disponível em: <http://www.bancoamazonia.com.br>.
Rosa, Lucia Cristina dos Santos.; Belfort, Cristovam Colombo. Da participação induzida à participação con-

struída nas hortas comunitárias (HC) em Teresina. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES, 1, 1995, Teresina, Resumos... Teresina, UFPI - Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação/ Coordenação de Informação em Ciência e Tecnologia 1995.